



O RECONHECIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA DE SURDOS: PROBLEMATIZANDO A CONSTITUIÇÃO ESCOLAR

*Tatiane Negrini¹
Soraia Napoleão Freitas²*

RESUMO: A proposta educacional inclusiva coloca sob a responsabilidade da escola a educação dos alunos de acordo com suas especificidades, inclusive dos sujeitos com altas habilidades/superdotação. No entanto, a escola vê-se envolvida e influenciada por uma rede de relações políticas, sociais, culturais e precisa dar conta de suas funções pedagógicas. Nesse sentido, este debate faz um recorte de alguns resultados de uma pesquisa desenvolvida durante o mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Este trabalho tenciona algumas peculiares que entrecruzam a constituição do ambiente escolar e o reconhecimento dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação. A partir de uma análise qualitativa, utilizaram-se os estudos de alguns autores como Pérez (2004), Varela; Alvarez-Uría (1992), Lunardi (2004), Forquin (1993), entre outros, para debater a temática proposta, sendo que pensar o reconhecimento destes alunos envolve percebê-los como sujeitos diferentes em suas peculiaridades, mas que necessitam dos demais para se constituir, para organizar e significar sua identidade como tal. A identificação dos alunos surdos com características de altas habilidades/superdotação fez com que os envolvidos nesse processo passassem a construir um conhecimento sobre a temática e sobre essas pessoas, desvelando novos saberes e desconstruindo outros. Constatou-se, também, que a cultura à qual a pessoa está inserida influencia no reconhecimento de suas habilidades, uma vez que o ambiente pode valorizar mais certos conhecimentos em detrimento de outros, assim como incentivar com maior empenho algumas habilidades mais valorizadas por aquele grupo ou por aquela cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Identificação. Altas habilidades/superdotação. Surdos.

RECOGNITION OF STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS IN A SCHOOL FOR DEAF: PROBLEMATIZING SCHOOL CONSTITUTION

ABSTRACT: The proposition of an inclusive education conveys the responsibility for the school on students' education according to their specificities, including subjects with high abilities/giftedness. However the school finds itself involved and influenced by political, social, cultural networks and need to realize their pedagogical duties. The following research debate is an outline of some results of a research conducted throughout the Master's Degree in the Graduate Education Program, of the Universidade Federal de Santa Maria. It intends to seek for some peculiarities that crisscross the constitution of the school environment and the recognition of deaf students with high ability/giftedness. The studies of some authors have been approached like Pérez (2004), Varela; Alvarez-Uría (1992), Lunardi (2004), Forquin (1993) amongst others, in order to discuss the proposed topic, considering the fact that the recognition of these students involves perceiving them as different subjects in their peculiarities, but the others need to be to organize and signify their identity as such. The identification of deaf students with characteristics of high ability/ giftedness meant that those involved in this process start building knowledge on the topic and about these people, unveiling new knowledge and deconstructing others. It was found also that the

¹ Doutoranda em Educação/UFSM; Mestre em Educação; Especialista em Educação Especial: Altas habilidades/superdotação e Especialista em Gestão Educacional; Educadora Especial/UFSM. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social; E-mail: tatinegrini@yahoo.com.br

² Professora Doutora do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social; E-mail: soraianfreitas@yahoo.com.br

Recebido em: 04/05/2012 – **Aceito em:** 08/08/2013.

culture which influences the person is located in the recognition of their skills, since the environment can appreciate more certain knowledge over other ones, as well as encourage greater engagement with some skills most valued by a group or a culture.

KEYWORDS: School. Identification. High ability/giftedness. Deaf.

EL RECONOCIMIENTO DE LOS ALUMNOS CON ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTACIÓN EN LA ESCUELA DE SORDOS: CUESTIONANDO LA CONSTITUCIÓN DE LA ESCUELA

RESUMEN: La propuesta de la educación inclusiva pone bajo la responsabilidad de la educación escolar de los alumnos según sus características específicas, incluyendo sujetos con altas habilidades/superdotación. Sin embargo la escuela se ve involucrada e influenciada por una red política, social, cultural, etc. y tiene que dar cuenta de sus funciones pedagógicas. En este sentido, este debate hace una incisión de unos resultados de una encuesta desarrollada durante el Programa de Postgrado de Maestría en Educación en la Universidade Federal de Santa Maria. Este trabajo pretende buscar unas peculiares que atraviesan la constitución del ambiente escolar y el reconocimiento de los estudiantes sordos con altas habilidades/ superdotación. Desde un análisis cualitativo, fueron utilizados los estudios de algunos autores como Pérez (2004), Varela; Alvarez-Uría (1992), Lunardi (2004), Forquin (1993) entre otros, para discutir sobre la propuesta de tema, siendo pensar consiste en el reconocimiento de estos estudiantes los perciben como diferentes temas en sus peculiaridades, pero necesitan otro para constituir, organizar y decir su identidad como tal. La identificación de los estudiantes sordos con altas habilidades/superdotación hechos involucrada en este proceso para construir un conocimiento sobre el tema y sobre estas personas, descubriendo nuevos conocimientos y desmontando a otros. Se observó, también, que la cultura a la que la persona se inserta en reconocimiento de influencia sus habilidades, ya que el medio ambiente puede mejorar más certeza a expensas de otros, así como fomentar mayor compromiso con algunas habilidades más valoradas por ese grupo o por esa cultura.

PALABRAS CLAVE: Escuela. Identificación. Altas habilidades/superdotación. Sordo.

1 O CONTEXTO DA PESQUISA

Na contemporaneidade, novos conhecimentos estão sendo produzidos e divulgados, o uso das tecnologias se expandindo, o acesso a todo tipo de saber está facilitado, e a educação torna-se não mais exclusividade da família e da escola, mas coloca o sujeito em meio a uma sociedade do saber, em que a todo o momento ele tem contato com diferentes conhecimentos. Dessa maneira, a escola já não é o único espaço de aprendizagem, necessitando estar envolvida com os acontecimentos sociais para manter o aluno atento aos seus debates.

Nessa perspectiva, a escola acolhe diferentes conhecimentos e saberes variados, assim como recebe sujeitos com capacidades, habilidades, dificuldades e expressões diferenciadas. Essas peculiaridades constituem o ambiente escolar e configuram o que se entende por Educação.

A inclusão traz consigo um objetivo, que é aceitar as diferenças entre os alunos na escola e possibilitar o acesso deles ao conhecimento. Nesse sentido, a proposta da educação inclusiva está direcionada a proporcionar a todos os alunos que chegam até ela uma educação de qualidade, que considere o que cada sujeito traz consigo, suas

experiências, formas de compreensão, dificuldades e capacidades, que precisam ser levadas em consideração no ato educativo. Realiza-se esta discussão sobre inclusão, pois dentro da cada instituição de ensino, seja ela especial ou regular, também existem diferenças entre os sujeitos, nos seus comportamentos e características, e por isso é relevante pensar sobre essa proposta na contemporaneidade.

Chama a atenção a oferta de uma educação de qualidade, o que significa não somente o acesso dos alunos à escola, mas a permanência deles nesta, de forma bem-sucedida, que os levem a avançar em sua aprendizagem. Com isso, a palavra “bem-sucedida” caracteriza com clareza o papel educacional, com o intuito de oferecer aos alunos uma melhor qualificação para o desenvolvimento das suas habilidades. Tendo em vista o contexto em que vivemos, essa qualidade educacional muitas vezes pode ser questionada, haja vista os estranhamentos e inseguranças que algumas vezes perpassam o fazer pedagógico, envoltos pela violência, criminalidade, entre outros aspectos sociais que cruzam a escola. Assim, o aluno com AH/SD faz parte dos diferentes contextos educacionais, inclusive dentro de uma escola de surdos, sendo importante problematizar alguns aspectos que fazem parte dessa realidade.

Assim, este artigo tenciona algumas peculiares que entrecruzam a constituição do ambiente escolar, bem como o reconhecimento dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação, que assim como outros alunos, frequentam uma instituição educacional e necessitam de uma educação qualificada. Este debate parte dos estudos realizados na pesquisa desenvolvida no mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, a qual teve como objetivo principal problematizar os efeitos que o processo de identificação de alunos com características de altas habilidades/superdotação vai produzir no espaço da escola de surdos³.

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, pois se preocupa com o conjunto de significados e aspirações envolvidas no processo. Segundo Chizzotti (2006, p. 79), nesta abordagem qualitativa,

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Além disso, esta pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso, pois toma como foco de análise a realidade de uma instituição, no caso, uma escola para surdos do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Para a realização da pesquisa na referida escola foi proposta a adaptação de um instrumento para observação das características de altas habilidades/superdotação pelos professores na escola. Posteriormente foram realizadas as diferentes etapas do processo de identificação, envolvendo os professores das séries

³ O referido projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob CAAE nº 0177.0.243.000-08.

atuais e das séries anteriores dos alunos indicados inicialmente (entrevistas semiestruturadas) e os próprios alunos (realização de atividades pedagógicas), a fim de se realizar a identificação de alunos surdos com altas habilidades/superdotação e consequente problematização com os profissionais sobre as possibilidades de atendimento diferenciado a esses alunos.

Em todas as etapas descritas anteriormente foram realizadas anotações de campo, relatando os principais acontecimentos, falas, momentos, etc., a fim de auxiliar na análise dos efeitos desse processo de identificação na escola de surdos.

2 A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Várias são as publicações e os autores nacionais e internacionais que subsidiam os estudos sobre as características de altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008; BRASIL, 1995; RENZULLI, 2004). Com isso, numa perspectiva multidimensional de inteligência (GARDNER, 1995), estas características são expressões intelectuais, emocionais, sociais, afetivas, etc., do sujeito com altas habilidades/superdotação e são demonstradas em diferentes situações e ocasiões. Além disso, essas características de altas habilidades/superdotação são imbricadas por relações sociofamiliares da criança, que podem influenciar positivamente ou negativamente na sua expressão criativa ou nas diferentes áreas do conhecimento, dependendo dos estímulos recebidos, da forma como for tratada, educada, e de como for direcionada a sua produção criativa.

De acordo com a Política Nacional, os alunos com altas habilidades/superdotação,

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

Desse modo, pode-se perceber que essa, entre outras políticas públicas, subsidia a caracterização dos alunos com altas habilidades/superdotação, assim como algumas delas (BRASIL, 1996) também propõem possibilidades de estimulação.

Além das políticas educacionais, alguns autores discutem a respeito dessas características, sendo que Renzulli (2004) sugere o Modelo dos Três Anéis, no qual referencia que para o aluno apresentar altas habilidades/superdotação, deve demonstrar ou ter condições de vir a demonstrar três características: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Segundo o autor, é na interseção entre essas características que se encontra o aluno com altas habilidades/superdotação. Ele enfatiza que esses três “anéis” têm influência do contexto externo em que a criança vive, como: a sociedade, os amigos, a escola, a família, etc.

Nesta pesquisa percebem-se algumas características que podem se apresentar em pessoas surdas com altas habilidades/superdotação, observadas tanto pelos professores quanto pela pesquisadora, durante a realização das atividades pedagógicas, porém acredita-se que mesmo tendo sido realizadas várias fases da identificação, em diferentes momentos, algumas características podem não terem sido notadas nos alunos, em função de algumas barreiras.

Existem barreiras que ultrapassam o nível escolar, referentes à família e à comunidade em geral, que também estariam impedindo o desnudamento de algumas características de altas habilidades/superdotação nesses sujeitos. Na maioria dos casos dos alunos surdos, seus membros familiares são ouvintes e muitas vezes pouco ou nada conhecem a respeito da língua de sinais e da cultura surda, o que pode dificultar sua expressão criadora.

Constatou-se também que a cultura à qual a pessoa está envolvida influencia no reconhecimento de suas habilidades, uma vez que o ambiente pode valorizar mais certos conhecimentos em detrimento de outros, assim como incentivar com maior empenho algumas habilidades mais valorizadas por aquele grupo ou por aquela cultura.

Winner (1998, p.14) menciona que:

Nós raramente percebemos crianças superdotadas em áreas difusas como liderança, entendimento interpessoal ou autopercepção. Porém, isso não significa que elas não existam; nós apenas não sabemos como encontrá-las. E nós não classificamos as crianças que demonstram empatia, moralidade ou coragem excepcionais como superdotadas, mas antes, como tendo um caráter esterlino.

Esse aspecto ficou evidente inclusive quando houve a indicação dos professores para as diferentes capacidades humanas, sendo que, entre as habilidades indicadas nos alunos com características de altas habilidades/superdotação, a maioria foi de habilidades geral, verbal, criatividade e liderança, e um número reduzido de crianças foram indicadas com a habilidade interpessoal, e mais reduzido ainda na área lógico-matemática.

Nesse ponto de vista, pode-se evidenciar também a influência da cultura surda e das percepções dos professores em relação aos seus alunos, sendo considerados principalmente os alunos com avançado vocabulário em língua de sinais, com conhecimentos gerais de mundo, assim como com boa expressão linguística ou corporal.

Assim a importância de reflexão a respeito das condições pessoais desses sujeitos, em nenhum momento com intenção de rotulá-los, mas em reconhecê-los e eles próprios de se reconhecerem como sujeitos com determinadas características específicas.

3 TENCIONAMENTOS DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO COM A CONSTITUIÇÃO ESCOLAR

Ao olhar para a instituição escolar contemporânea, não há como não perceber os resquícios que permanecem de uma educação que se constituiu a partir de uma sociedade colonialista e produtivista, de uma ordem social mundial que tenta colocar todos os sujeitos dentro de um ritmo de reprodução e consumismo.

As instituições escolares de uma maneira geral não estão alheias a esse processo, ficando submersas numa rede de relações que controlam seus consumidores, produzem alguns conhecimentos e saberes de acordo com um jogo de poder estabelecido entre os sujeitos.

Com isso, assinalam-se as relações que a escola opera para a constituição de alguns saberes e para a formação dos sujeitos para um mundo contemporâneo. Esse processo também acarreta influências à organização curricular e à formação dos professores para que a instituição esteja preparada para a formação de sujeitos para essa sociedade competitiva.

Nesse sentido, a escola de surdos também está imbricada por interferências sociais, uma vez que os sujeitos que perpassam esse ambiente passam por tensões semelhantes na sociedade, na exigência por uma formação de qualidade, de qualificação profissional, de conhecimentos tecnológicos e um sujeito crítico e produtivo. Além disso, a escola de surdos opera em função da construção de alguns saberes considerados fundamentais para aquelas pessoas, naquele espaço, o que envolve também certa hierarquização de conhecimentos.

Por isso, estando cercada por essas articulações sociais e relacionais, a escola também determina concepções de espaço temporais na tentativa de formar determinados sujeitos em diferentes épocas, em função das exigências sociais que se estabelecem e em decorrência dos acontecimentos que marcaram a história da Educação. A escola moderna foi pensada na tentativa de organizar os espaços e tempos dos sujeitos, controlar seus comportamentos para mais facilmente lidar com eles. Permeado por um poder disciplinar, a modernidade tornou obrigatória a frequência à escola e todos os sujeitos, em determinada faixa etária, devem frequentar essa instituição (VARELA; ALVAREZ-URÍA, 1992).

De acordo com o que menciona Lunardi (204, p. 21), na constituição escolar:

[...] essa infância deveria ser “protegida”, “tutelada”, e “normalizada” para que os proletários do amanhã fossem como seus pais, condenados a produzir e a reproduzir a força de trabalho. Para alcançar este fim, diferentes instituições desempenham um papel central – escola, manicômios, prisões, hospitais, quartéis – na manutenção da ordem social. Estas instituições são peças fundamentais porque, sem elas seria impossível a produção dos sujeitos “normais”, dos sujeitos “adaptados”, dos sujeitos “submissos”, dos sujeitos

por que não dizer, “dóceis e úteis” requeridos pelos interesses de quem rege as modernas sociedades industriais.

Dessa forma, tais modos de manipulação foram aplicadas à escola e constituíram sua formação. Por conseguinte, as estratégias de controle se diferenciaram, deixando de ser disciplinares e assumindo proporções corretivas, numa perspectiva clínica-terapêutica, com a finalidade de corrigir os corpos que se afastassem de certa “normalidade” difundida. E são nessas organizações que os espaços e tempos são instituídos e são construídos, formalizando condutas e procedimentos normativos.

O controle dos sujeitos passa para o domínio do desenvolvimento do sujeito, de suas aprendizagens, desejos e vontades, numa avaliação mais psicológica. A preocupação vincula-se mais diretamente às necessidades das pessoas, sendo que os espaços e tempos são mais flexíveis e com maiores possibilidades de adaptação de acordo com as necessidades. O controle interior passa a prevalecer (VARELA; ALVAREZ-URÍA, 1992).

A constituição da escola de surdos também não se afasta dessa lógica disciplinar, permeada pela história da Educação de surdos, os quais vivenciaram períodos de enraizadas matizes clínico-terapêuticas. Na escola de surdos, além de uma preocupação com a questão cultural, identitária e linguística dos surdos, que orienta a organização dos currículos e interpela a formação dos professores e dos profissionais que ali convivem, esse processo de modernização também transpassa sua estruturação, uma vez que não há como essa instituição se distanciar da rede de interpelações sociais.

É necessário compreender, no entanto, que a escola de surdos está envolta pelas manifestações culturais dos surdos, numa valorização das representações e das construções surdas. É importante salientar a estreita relação entre Educação e Cultura, uma vez que a organização escolar transmite “conteúdos”, ou experiências, que passam por uma seleção cultural, de especificidades que se almeja serem repassadas. De acordo com Forquin (1993), pode-se chamar de cultura esses conhecimentos, valores, competências, etc., que nos precedem, ultrapassam e instituem como sujeitos humanos.

Desse modo, não se ressalta a existência de uma alta ou de uma baixa cultura, mas de culturas diferentes, que possuem aspectos e dinâmicas distintas e que é pela transmissão que são passados elementos da cultura, mas que se encontra em construção. Como bem se refere Forquin (1993, p. 15):

Isto significa dizer que a educação não transmite jamais *a* cultura, considerada como um patrimônio simbólico unitário e imperiosamente coerente. Nem sequer diremos que ela transmite fielmente *uma* cultura ou culturas (no sentido dos etnólogos e dos sociólogos): ela transmite, no máximo, *algo* da cultura, elementos de cultura, entre os quais há forçosamente homogeneidade, que podem provir de fontes diversas, ser de épocas diferentes, obedecer a princípios de produção e lógicas de desenvolvimento heterogêneos e não recorrer aos mesmos procedimentos de legitimação.

Dessa maneira, é importante esta ressalva uma vez que a comunidade surda, e no caso a escola de surdos, possui um grande envolvimento com a perpetuação de tal cultura, e que nessa transmissão são repassados elementos da cultura surda, aspectos importantes, mas que a cada geração, a cada reformulação das pedagogias, etc., são acrescidos novos conhecimentos, novos saberes, novas ideologias, enquanto outros desaparecem.

Além disso, no interior da sociedade novos conhecimentos estão sendo produzidos, novos saberes estão sendo postos e exigidos, o que faz com que aconteça uma renovação ativa, principalmente na escola, não esquecendo os aspectos do passado, mas uma seleção de novos elementos. Forquin (1993, p. 15) complementa que se tem que reconhecer que “[...] a escola não ensina senão uma parte extremamente restrita de tudo o que constitui a experiência coletiva, a cultura viva de uma comunidade humana”.

Levando em consideração os aspectos históricos da Educação de surdos, muitos avanços têm-se notado em relação à constituição das escolas deles. Pode-se notar isso na instituição onde foi realizada a pesquisa, na perspectiva de se afastar da concepção clínica-terapêutica que buscava a reabilitação da pessoa surda para atingir o padrão da normalidade ouvinte. Essa ideologia considerava a surdez a partir da concepção da deficiência, na qual o corpo surdo deveria ser corrigido e recuperado.

Skliar (1998) escreve a respeito desse pensamento chamando de “ouvintismo” o conjunto de procedimentos e práticas que marcavam o corpo surdo, imprimindo uma sujeição aos valores e padrões dos ouvintes. E as pedagogias acabam consolidando as representações sob essas pessoas, difundindo discursos enredados em ordens clínicas.

Neste sentido é que a comunidade surda, por meio de lutas, tenta constituir uma imagem da surdez a partir de uma perspectiva cultural, distanciando-se da condição de deficiência, mas a partir da diferença. Além disso, essa história da Educação de surdos e a mudança de perspectiva foram processos presenciados e vivenciados por inúmeros surdos, hoje já adultos, dos quais alguns frequentam a escola de surdos e colocam essas reivindicações na própria organização curricular e pedagógica da instituição, com o intuito de serem repassar as experiências aos surdos mais novos.

Com o convívio na escola de surdos tornam-se evidentes nos posicionamentos dos surdos mais velhos, que experienciaram vivências oralistas e conservadoras, algumas resistências em relação a algumas concepções e uma grande força na luta por reivindicação de aspectos em comum da comunidade surda, o que é perpetuado aos surdos mais jovens da escola, por meio da cultura e da organização escolar, que preza pela valorização dessa cultura.

Desse modo, na comunidade surda, a língua de sinais, que atualmente é a forma de comunicação mais divulgada entre os surdos, constitui mais um elemento perpetuador da cultura surda, a qual expande os demais aspectos da Educação de surdos e possibilita a aprendizagem de conceitos e de novos conhecimentos.

Não obstante, a cultura de um determinado grupo influencia nas representações que seus membros possuem em relação a alguns conhecimentos. Isso é, cada cultura valoriza mais certos conhecimentos, habilidades, saberes do que outros, que talvez sejam mais perceptíveis em outra realidade. Assim, a cultura exerce influência sobre os membros de determinada grupo, na maior valorização de alguns saberes.

Além disso, com os debates realizados com os professores durante o processo de identificação dos alunos com AH/SD, procurando esclarecer alguns conceitos sobre o assunto, houve uma preocupação maior com um elemento que até então não havia sido pensado naquele contexto, o que pode ocasionar mudanças nas maneiras de pensar dos professores sobre seus alunos, principalmente na maior aceitação dos alunos identificados com características de altas habilidades/superdotação.

Esse processo de identificação dos alunos surdos com AH/SD foi realizado com o apoio de colaboradores e estudiosos na área para a reorganização de uma Lista de Itens para observação em sala de aula, na qual foram acrescentados e modificados alguns traços com intenção de se aproximar da realidade dos alunos surdos com AH/SD e suas especificidades pedagógicas. Posteriormente, com a participação efetiva da comunidade escolar, foi possível a aplicação da Lista adaptada, assim como das demais etapas do processo de identificação dessas pessoas, o que possibilitou que se chegasse ao reconhecimento de alguns alunos com AH/SD na escola de surdos.

As alterações adaptadas na Lista foram feitas principalmente no sentido de ressaltar alguns traços que vão ao encontro do contexto da língua de sinais, da escola de surdos e para que se tornasse facilitada a identificação desses alunos nesse espaço educacional. É notável o importante papel desempenhado pelo professor no preenchimento da referida Lista, uma vez que pela observação direta no contexto da sala de aula, este é o profissional que possui tal capacidade com maior clareza.

Além disso, é relevante destacar que os alunos identificados com características de AH/SD poderiam estar em outras instituições educacionais e, da mesma forma, demonstrar suas habilidades acima da média em referidas áreas do conhecimento, pois essas são características peculiares do sujeito. No entanto, acredito que a conjuntura da escola de surdos possibilita a esses alunos uma expressão de maneira mais clara e coerente com sua cultura e sua língua, o que poderia se tornar uma barreira ou uma dificuldade em outro espaço, se não houvesse metodologias de trabalho que levassem em consideração sua aprendizagem e sua comunicação.

As colocações de Renzulli (2004) são importantes de serem lembradas, uma vez que os três traços ressaltados no Conceito dos Três Anéis (capacidade acima da média, criatividade, envolvimento com a tarefa), que caracterizam a superdotação, recebem diversas influências do meio, da escola, família, etc.

Com a validação da Lista de Itens para observação em sala de aula adaptada (NEGRINI, 2009) ao contexto da escola de surdos, foi possível conhecer mais essa

realidade, tendo o apoio dos professores das turmas participantes da pesquisa para o preenchimento deste instrumento, indicando os alunos das suas turmas, assim como para as demais etapas do processo, envolvendo entrevistas com professores dos alunos, e atividades pedagógicas realizadas com os próprios sujeitos. Aliás, todas as etapas do processo de identificação procuraram considerar o ambiente e as aprendizagens dos alunos surdos, prevalecendo um cuidado com a utilização da língua de sinais, com as diferentes áreas de expressão, etc.

Neste sentido, houve uma grande atenção a tais aspectos, uma vez que já se conhecia o ambiente da escola e sua organização pedagógica e cultural, o que possibilitou que se tornasse mais acessível à realização da pesquisa e a obtenção de dados para estudo. Para conhecer a pesquisa na íntegra, assim como os aspectos metodológicos utilizados, sugere-se fazer a leitura da dissertação completa. Com a realização de todas as etapas e suas respectivas análises, chegou-se à indicação de sete alunos surdos com características de AH/SD entre as turmas que participaram do estudo.

Constatou-se, também, que a cultura na qual a pessoa está envolvida influencia no reconhecimento de suas habilidades, já que o ambiente pode valorizar mais certos conhecimentos em detrimento de outros, assim como incentivar com maior empenho algumas habilidades mais valorizadas por aquele grupo ou por aquela cultura. Ou até mesmo, algumas áreas do conhecimento se tornam mais difíceis de identificar em função da cultura, como por exemplo, as artes e o talento psicossocial. Winner (1998) menciona que:

Nós raramente percebemos crianças superdotadas em áreas difusas como liderança, entendimento interpessoal ou autopercepção. Porém, isso não significa que elas não existam; nós apenas não sabemos como encontrá-las. E nós não classificamos as crianças que demonstram empatia, moralidade ou coragem excepcionais como superdotadas, mas antes, como tendo um caráter esterlino (1998, p. 14).

Com esses dados do processo de identificação foram realizados encontros com os professores a fim de discutir as possibilidades de proporcionar atividades de enriquecimento dentro da escola para esses sujeitos, adequações ao contexto escolar para atender às suas necessidades, assim como de outros que podem apresentar características semelhantes, para o aperfeiçoamento das atividades realizadas em sala de aula e no grande grupo.

Também, ao se ponderar sobre estes alunos surdos com características de altas habilidades/superdotação dentro do contexto escolar, e havendo um interesse em proporcionar um ambiente diferenciado e mais rico em aprendizagem para esses alunos, foi indicado à escola flexibilizações curriculares a fim de estimular suas habilidades e suas áreas de interesse. Desse modo, o processo de aprendizagem se torna mais rico e instigante para os alunos, acreditando que esses sujeitos necessitam de uma educação qualificada que os estimule em suas áreas de interesse.

Com isso, este processo contribui para que se possa debater sobre o reconhecimento de sujeitos surdos com altas habilidades/superdotação dentro da escola de surdos, uma vez que possuem características peculiares e também constituem suas identidades nas relações que estabelecem e na forma como se percebem no grupo.

Pode-se destacar que a identificação dos alunos surdos com características de altas habilidades/superdotação fez com que os envolvidos no processo passassem a construir um conhecimento sobre a temática e sobre as pessoas, desvelando novos saberes e desconstruindo outros. No entanto, esses alunos, dentro da escola de surdos, se afastam de uma norma pré-estabelecida, e sob eles podem ser impostos os padrões exigidos pela escola moderna, de controle e disciplinamento de suas aprendizagens.

4 APONTAMENTOS CONCLUSIVOS DESTE DEBATE

Existem diferentes maneiras de significar, viver e produzir os conhecimentos dentro de um mesmo grupo ou uma mesma comunidade. Dentro da escola de surdos, onde inúmeras identidades se entrecruzam, onde os surdos possuem conhecimentos diferentes em relação a cada especificidade que os constituem, a partir de uma cultura e de uma educação, os surdos com altas habilidades/superdotação passam por experiências diferenciadas que os constituem também de maneira peculiar.

Muitas vezes, por suas características, gostos ou modo de ser, a pessoa com altas habilidades/superdotação acaba sendo aquele que foge da norma dentro do grupo. E isso influencia na formação da sua identidade, de um sujeito com tais distintivos, com interesses e experiências diferentes. Assim, faz-se uso das palavras de Bondía, quando ele se refere à relação entre experiência e saber, e coloca que a experiência “[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo quase nada nos acontece” (BONDÍA, 2002, p. 20).

Nesse sentido, quando se evidencia a experiência desses sujeitos, logo se pensa em tudo que é vivido pela pessoa, não a simples aquisição de uma informação, mas o que se passa no ambiente, o saber da experiência, e a formação da sua identidade como pessoa surda com altas habilidade/superdotação.

Por isso, o reconhecimento desses sujeitos auxilia o entendimento de sua singularidade, e na busca de formas diferenciadas de se estabelecer estratégias de ensino-aprendizagem para tais sujeitos. São essas experiências individuais e suas significações que constituem sua identidade.

Com isso, é importante que se possa pensar que o reconhecimento desses sujeitos com altas habilidades/superdotação estejam eles numa escola de surdos em uma regular, envolve a conscientização e aceitação pelos demais como um sujeito diferente

em suas peculiaridades, diferente do grupo em algumas características, mas que necessita dos outros para se constituir, organizar e significar sua identidade.

Essas foram algumas das problematizações realizadas a partir da pesquisa desenvolvida no mestrado em Educação e com as quais procurei fazer um debate em prol de um olhar diferenciado para a Educação e o reconhecimento dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação. Certamente, o estudo não se extingue aqui, no entanto, para os objetivos propostos para este texto, conseguiu explorar aspectos importantes que circundam o contexto escolar e o reconhecimento desses alunos.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro – Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LUNARDI, Márcia Lise. Educação Especial: institucionalização de uma racionalidade científica. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez: cultura, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

NEGRINI, Tatiane. **A escola de surdos e os alunos com altas habilidades/superdotação: uma problematização decorrente do processo de identificação das pessoas surdas**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. 2004. Dissertação

(Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, Ano 27, n.1 (52), jan./abr. 2004.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e as diferenças. In: SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URÍA, Fernando. A maquinaria escolar. **Teoria e Educação**, n. 6, 1992.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Como citar este texto:

NEGRINI, Tatiane; FREITAS, Soraia Napoleão. O reconhecimento de alunos com altas habilidades/superdotação na escola de surdos: problematizando a constituição escolar. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. set./dez. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/3051>>. Acesso em: 21 dez. 2013.